



LETRAMENTO CIENTÍFICO : OFICINAS DE ESCRITA PARA ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA *

Verena Loureiro Galvão ¹
Liliane Vasconcelos ²
Isabele Brotas do Rosário Macedo ³

INTRODUÇÃO

Segundo relatório do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2018, cerca de 50% dos estudantes brasileiros na faixa dos 15 anos têm baixo rendimento em leitura e entendimento de textos, essa realidade parece ter sido ampliada no período pós-pandemia. Se levarmos em consideração que a leitura e compreensão de um texto interferem diretamente na produção da escrita, teremos uma prática deficitária para estudantes que adentraram o ensino superior após a crise sanitária que assolou o país em 2019, uma vez que muitos desses graduandos tiveram ensino deficitário no decorrer da pandemia. Diante desse contexto, a escrita de texto científico se tornou um desafio na vida de graduandos e graduandas que participam da vida acadêmica na atualidade e necessitam produzir conhecimento por meio de textos escritos. A pesquisa e a escrita científica fazem parte da trajetória acadêmica dos estudantes do ensino superior. Elas se fazem necessárias e correspondem a possibilidades de aprofundamento das experiências do processo formativo do discente. Atividades que buscam introduzir o estudante ao mundo científico auxiliam na participação dos mesmos na cultura científica. A padronização da escrita, a forma de apresentação das ideias, assim como a estrutura científica do texto, são habilidades necessárias para a apreensão do conhecimento e elaboração de um racional teórico solicitados para o desenvolvimento acadêmico. É a partir dessa perspectiva que Araújo e Bezerra (2013, p.09) definem letramento acadêmico como

[...] as relações humanas estabelecidas através da escrita dão-se através de textos, que por sua vez, sempre estão enquadrados em gêneros, gêneros tais que transitam em dada comunidade linguística como subsídios para a participação dos indivíduos nesta

¹ Doutora em Medicina e saúde humana, Membro do CEC/UCSAL, E-mail: verenaloureiro@gmail.com;

² Doutora em Letras, Membro do CEC/UCSAL, E-mail: LilianeLilivj@gmail.com;

³ Mestranda do PPGTAS/UCSAL e Membro do CEC, E-mail: belebrotas@gmail.com;

*Resumo extraído como resultado de projeto de ensino por meio de Oficinas de Escrita Científica do Centro de Escrita Científica da Universidade Católica do Salvador (CEC/UCSAL).





comunidade, o que exige a aquisição de habilidades de escrita por partes desses indivíduos, isto é, letramento(s), ou a condição letrada para determinados fins.

É bem verdade que a discussão atual sobre letramento perpassa por uma ampliação do conceito no sentido de perceber a pluralidade de letramentos desenvolvidas por sujeitos que se instituem nas práticas sociais e estão para além da leitura e da escrita de textos. Porém, vale ressaltar que numa perspectiva de práxis científica se faz necessário a familiarização dos graduandos com a realização de letramentos acadêmicos é indispensável para a comunicação científica se constituem através da escrita científica. Sendo assim, o Centro de Escrita Científica é uma das diversas ações que visam ampliar os letramentos acadêmicos a fim de preparar e fortalecer a comunidade acadêmica na produção do conhecimento científico.

O Centro de Escrita Científica da Universidade Católica do Salvador (CEC/UCSAL) foi fundado, inicialmente, para dar apoio aos alunos da pós-graduação do stricto sensu, porém a partir do desenvolvimento das atividades de escrita, ele pôde expandir-se para o lato sensu, para a graduação e para os programas da CAPES: o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PRP (Residência Pedagógica), principalmente no contexto pós-pandemia. As oficinas de escrita científica se tornaram um importante recurso para um dos letramentos necessários para o aperfeiçoamento dos bolsistas do PIBID e PRP refletirem suas práticas através da escrita acadêmica, pois como afirma Kleiman, (2007, p.09) é preciso “aprender o gênero textual para agir em sociedade”.

A proposta da oficina de escrita foi pensada no intuito de fortalecer a habilidade de escrita científica dos bolsistas na produção de conhecimentos desenvolvidos durante os programas, com vistas às possibilidades de produção, publicação e comunicação de trabalhos científicos e assim, contribuir para a ampliação de oportunidades do campo profissional dos estudantes, o que se relaciona como o que objetiva esses programas “a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2014). Desta forma, a importância de estimular e introduzir oficinas científicas no repertório de formação desses estudantes relaciona-se com a realidade da dinâmica social que está inevitavelmente ligada aos avanços que têm ocorrido no campo tecnológico e científico (AULER; DELIZOICOV, 1999).

Neste sentido, o principal objetivo deste estudo foi analisar os letramentos dos bolsistas no que tange a habilidade da produção de textos científicos, mais especificamente a produção de resumos, bem como sistematizar as informações sobre a oficina, estabelecer métricas sobre a qualidade das informações fornecidas com vistas ao aperfeiçoamento do projeto e entender as necessidades relatadas pelos alunos.





METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência quali/quantitativo realizado a partir da realização de uma oficina de letramento científico para construção de resumo e teve como pontos abordados a introdução ao letramento científico e sua importância, a estrutura de um resumo científico, dicas para a construção de um resumo claro e conciso, orientações sobre a escolha de palavras-chave adequadas, instruções para a formatação e apresentação visual do resumo, exploração de exemplos práticos de resumos bem-sucedidos, discussão sobre os critérios de avaliação utilizados na submissão; e orientações para a submissão do resumo em eventos científicos.

A oficina realizada pelo CEC/UCSAL, teve como temática “Oficina de escrita: construção e submissão de resumos”, ocorrida em dois momentos, o primeiro realizado remotamente e desenvolvido por meio do uso de ferramentas do *Google Meet*, com duração de duas horas e meia. As instruções foram delegadas e, posteriormente, cada participante respondeu a um inquérito sobre a apreensão de conhecimentos durante a oficina, qualidade da oficina, além da aplicação do Net Promoter Score (NPS) sobre o índice de satisfação do aluno com a oficina.

Num segundo momento, decorridos 21 dias da realização do primeiro encontro, foi realizada uma nova oficina, no formato presencialmente, no laboratório de informática da Universidade Católica do Salvador. Este segundo momento teve como finalidade incentivar o desenvolvimento de habilidades de escrita científica como diferencial, avaliar os textos elaborados e auxiliar nas dúvidas decorrentes do processo de escrita científica.

RESULTADOS

Participaram do primeiro momento 43 alunos, concentrando um maior número entre os cursos de Letras e Pedagogia. Destes 43 estudantes, 12(27,9%) cursavam Letras, e 10(23,3%) eram do curso de Pedagogia, 7(16,3%) do curso de História. Havia participantes externos, que seriam estudantes de outros cursos, que não faziam parte dos programas PIBID e PRP e coordenadores desses programas, porém, estes não foram contabilizados para este estudo. Quando questionados sobre a experiência com textos científicos, 22 (51,2%) responderam que não apresentavam, e sobre os que responderam afirmativamente na questão anterior, foi questionado sobre o tipo de experiência, 8 (38,1%) referiram o artigo historiográfico e 5 (23,1%) referiram o projeto de pesquisa.





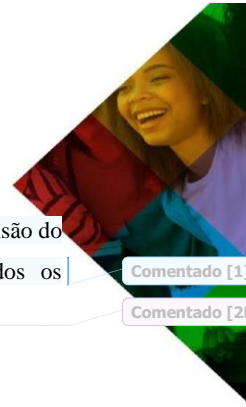
Somado a quantidade de interessados e de participantes nas oficinas, que foi positivamente surpreendente. Acredita-se que a maioria dos estudantes tenha uma preocupação com a fase de escrita e da elaboração do trabalho científico. Contudo, foi possível perceber que essa oficina não atraiu exponencialmente todos os cursos, como ocorreu com os cursos de Letras Vernáculas e Pedagogia.

Quando questionados sobre a aquisição de novos conhecimentos durante a oficina, 26 (60,5%) dos participantes da oficina afirmaram que ‘Não compreendi nem adquiri todos os conhecimentos, no entanto, os que adquiri, sou capaz de utilizá-los em novas situações’ enquanto 7 (16,3%) responderam que ‘Adquiri alguns conhecimentos que não sei utilizar.’ Quando questionados sobre as maiores dificuldades da escrita científica, 18 (47,4%) relataram que a sistematização da argumentação teórica e reflexiva era uma preocupação, enquanto 16 (42,1%) embasaram suas maiores dificuldades na estruturação de forma e conteúdo em artigo científico. A terceira posição das dificuldades apresentadas durante a escrita científica, houve um empate com 14 (36,8%) entre a aplicação da ABNT em texto científico e organização lógica do pensamento na escrita

Quando questionados sobre o seu desempenho durante a oficina, obtivemos 22 (51,1%) participantes que se avaliaram entre as notas 7 e 8; 16 (37,2%) que se pontuaram com notas 9 e 10, e 5 (11,6%) se pontuaram entre 4 e 6. A classificação do Net Promoter Score (NPS) sobre o índice de satisfação do aluno com a oficina e sobre a recomendação da oficina a um parente ou amigo, 39 (90,7%) dos participantes são considerados promotores, por pontuar a oficina com notas 9 e 10; assim como 4 (9,3%) são considerados passivos/neutros. Não tivemos participantes detratores da oficina. Foi disponibilizado um espaço para que as pessoas pudessem opinar sobre críticas e sugestões sobre a oficina. Apenas 8 pessoas deixaram comentários que foram categorizados em: maior tempo para a oficina; necessidade da realização de oficinas em outros momentos e antes dos alunos irem a campo no PIBID; e sobre a excelência do trabalho do CEC. Estes dados podem indicar que houve a satisfação dos participantes com a proposta elaborada, mesmo com as dificuldades de letramento científico e a utilização das normativas tenham surgido.

O estudo sobre a oficina apresentou como pontos fortes, traçar um diagnóstico sobre as necessidades de letramentos científico, bem como, a possibilidade da inserção de técnicas sobre percepção, elaboração de projetos para embasar os conhecimentos adquiridos em campo, fomento à qualidade de informações que permitam um maior conhecimento sobre a necessidade da pesquisa como competência a inserida no programa de residência. As limitações quanto ao instrumento utilizado para o entendimento das questões levantadas pelos participantes da





oficina, dificuldade em estabelecer relações mais subjetivas e individuais sobre a apreensão do conhecimento adquirido com a oficina, não podendo ser determinante para todos os participantes.

Comentado [1]: fechou?

Comentado [2R1]: ok!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas formativas de letramento científico apresentam-se como um recurso importante para a apreensão do conhecimento. As métricas relacionadas ao conteúdo apresentado se mostraram efetivas quando o resultado sobre o índice de satisfação do estudante foi considerado muito bom, uma vez que eles pontuaram e indicaram a oficina a um amigo ou parente. Dentre as principais dificuldades elencadas, a produção do texto e a formatação estabelecem relação direta com o letramento científico e a apreensão do conhecimento. Novos estudos devem ser realizados para um aprofundamento dos conhecimentos relacionados às atividades de ensino e letramento científico, além da compreensão necessária para o aperfeiçoamento da escrita.

Palavras-chave: Letramento científico; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Residência Pedagógica; Oficina de Escrita Científica

Comentado [3]: tá apelativo?

Comentado [4R3]: kkkkkkkkkkkkkkkkk não, tá representativo

REFERÊNCIAS

AULER, D. e DELIZOICOV, D. (1999) **Visões de Professores sobre as interações entre Ciência- Tecnologia- Sociedade (CTS)**. Resumos II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, (II ENPEC) Valinhos.

ARAÚJO, C. M.; BEZERRA, B. G. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de Letras. **DIÁLOGOS – Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade**, n. 9, maio/junho, 2013, pp. 5-37. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280761363_Letramentos_Academicos_Leitura_e_Escrita_de_Generos_Academicos_No_Primeiro_Ano_do_Curso_de_Letras. Acesso em: 15/09/2023.

CAPES. **PIBID-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, 2014 Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capes_PIBID>. Acesso em: 28 jan. 2015.





KLEIMAN, Ângela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. **Disponível:** <file:///D:/Users/liliv/Downloads/242-Texto%20do%20Artigo-704-1-10-20080402>.

Relatório Brasil no PISA 2018 (2019). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília- DF Inep/MEC.



LETRAMENTO CIENTÍFICO: OFICINAS DE ESCRITA PARA ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Comentado [5]: resumo

A introdução e o estímulo das oficinas científicas no repertório de formação dos estudantes de ensino superior são essenciais para o senso crítico. Este estudo teve como objetivos analisar os letramentos dos bolsistas no que tange a habilidade da produção de textos científicos, sistematizar as informações sobre a oficina, estabelecer métricas sobre a qualidade das informações fornecidas com vistas ao aperfeiçoamento do projeto e entender as necessidades relatadas pelos alunos. A metodologia utilizada foi de relato de experiência quali/quantitativo realizado a partir da realização de uma oficina de letramento científico para construção de resumo para alunos do ensino superior. Os dados coletados foram de origem primária obtidos por meio de um inquérito realizado entre os participantes da oficina. Participaram do primeiro momento 43 alunos, concentrando um maior número entre os cursos de Letras e Pedagogia, que relataram 22 (51,2%) que não apresentavam experiência com textos científicos, 26 (60,5%) afirmaram que os conhecimentos adquiridos durante a oficina poderiam ser utilizados em novas situações. Considerando o índice de satisfação e recomendação da oficina, 39 (90,7%) pessoas foram promotores. As opiniões foram categorizadas em: maior tempo para a oficina; necessidade de oficinas em outros momentos; e a excelência do CEC. As oficinas formativas apresentam-se como um recurso importante para a apreensão do conhecimento. Novos estudos devem ser realizados para um aprofundamento dos conhecimentos relacionados às atividades de ensino e letramento científico, além da compreensão necessária para o aperfeiçoamento da escrita.

Palavras-chave: Letramento científico; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Residência Pedagógica; Oficina de Escrita Científica